

Cada coisa no seu lugar

Cenatexto

Hilda voltava do trabalho, como sempre muito cansada. Como sempre, descera do ônibus na avenida e tinha de subir cinco quarteirões até chegar a sua casa. Ela gostava de andar. De andar e de falar sozinha:

- Preciso comprar alguma coisa pra janta. Não sei se compro aqui no Seu Zé mesmo ou se vou até o sacolão da Rosa. Engraçado, não sei por que, tem alguma coisa na Rosa que não me agrada. Ela é tão simpática, trata a gente tão bem e mesmo assim não gosto de ir lá. A Rosa tem muita variedade e sabe convencer a gente a comprar sempre mais. Acho que é isso. Como meu dinheiro é contado, talvez o sacolão da Rosa não seja lugar pra mim. Seu Zé é diferente: ele não tem muita conversa e não fica insistindo pra gente levar mais coisa. Se bem que eu podia aproveitar e ir de uma vez ao supermercado; compro mais coisas, pro mês todo, não preciso carregar peso, pois tem o carrinho, e posso voltar de táxi. Assim, tão cedo não tenho que me preocupar com isso.



Hilda, dona de casa, mãe e trabalhadora, precisa resolver um problema de seu dia-a-dia. Tem de fazer compras para abastecer sua casa e precisa tomar uma decisão. Por enquanto ela está indecisa, não sabe ainda qual é a melhor alternativa: fazer as compras na mercearia do Seu Zé, no sacolão da Rosa ou no supermercado. Por fim, decide.

- Quer saber? O melhor é comprar qualquer coisa no Seu Zé mesmo, que fica no meu caminho. Chego em casa mais cedo e dou janta pros meninos. Deixo o supermercado pra sábado, e daí um dos meninos pode me ajudar.

Subiu a rua em direção à mercearia do seu Zé: Mercearia Itabira.

- Boa tarde, Seu Zé!

- Boa tarde. A senhora vai bem?

- Levando a vida, e o senhor?

- Como Deus quer.

- O senhor veja para mim o seguinte: um pacote de macarrão, meia dúzia de tomate, duas cebolas e dez pãezinhos.

- É pra já. A senhora prefere alguma marca especial de macarrão ou esta aqui mesmo está boa?

- Esta vai bem.

- Pois então aqui está: o macarrão, os tomates, o alho e... Só um minuto, vou pôr os pães no pacote. Prontinho!

- Mas eu não pedi alho...

- É mesmo! Que cabeça a minha!

- Tire o alho e ponha as cebolas.

- A senhora tem uma boa receita de macarronada?

- Receita, mesmo, por escrito, eu não tenho, não, mas tô tão acostumada a fazer que não preciso de receita. Ela tá na minha cabeça. Macarronada é bom de fazer. É simples, rápido, e todo mundo gosta.

Seu Zé faz as contas:

- São quatro reais.

- Será que o senhor pode anotar aí na minha caderneta?

- Peraí, que eu vou pegar a caderneta. É, dona Hilda, a coisa aqui tá complicada.

Falta acertar o mês passado...

- Eu sei disso, seu Zé. É que eu esperava receber o dinheiro do João semana passada, mas ele ainda não mandou, não sei o que que houve. Mas, de qualquer maneira, semana que vem meu pagamento sai, aí eu acerto tudo com o senhor.

- Tá bem. Fica combinado assim. Eu aceito o prazo porque a senhora é freguesa antiga e nunca deixou de cumprir com seus compromissos aqui na mercearia.

Vida dura essa! Mas o pior está por vir. Em casa, uma confusão danada espera por Hilda. Aguarde a próxima aula.



Dicionário

Hilda comprou alguns produtos na mercearia com intenção de fazer uma macarronada. A **receita** da macarronada, como ela mesma disse, está na sua memória. Observe quantos sentidos a palavra **receita** tem:

receita. S. f. **1.** Quantia recebida, ou apurada, ou arrecadada; produto, rendimento, renda. **2.** O conjunto dos rendimentos de um Estado. **3.** Indicação minuciosa sobre a quantidade dos ingredientes e a maneira de preparar um prato salgado ou doce. **4.** Indicação escrita de uma prescrição médica.

1. Indique em qual sentido a palavra **receita** é usada na Cenatexto.
2. Faça uma frase para cada sentido apresentado para a palavra **receita**. Veja os exemplos:
A **receita** do jogo de futebol ultrapassou as expectativas.
A **receita** do Estado de Pernambuco é maior hoje do que há vinte anos.
Hilda traz a **receita** da macarronada na memória.
A **receita** que o médico passou para a paciente prescrevia seis remédios.

a)
b)
c)
d)
3. Hilda é uma mãe de família que trabalha fora. Quando chega ao lar, tem de resolver uma porção de problemas domésticos. Uma de suas tarefas é abastecer a casa. Você sabe o que é **abastecer**? Há alguma diferença no sentido da palavra **abastecer** nas frases seguintes?
a) Seu Zé **abastece** seus fregueses com mercadorias variadas.
b) Dona Hilda **abastece** sua casa uma vez por mês.
c) Dona Rosinha **abasteceu** seu carro ontem.



Reescritura



1. As expressões **levando a vida** e **como Deus quer** são muito comuns. Elas revelam um certo conformismo, uma atitude de resignação em relação à vida. Reveja a seguinte passagem da Cenatexto:

“ - Boa tarde, Seu Zé!
- Boa tarde. A senhora vai bem?
- Levando a vida, e o senhor?
- Como Deus quer.”

- a) O que Hilda quis dizer com a expressão **levando a vida**?

.....

- b) E o que Seu Zé quis dizer com **como Deus quer**?

.....

2. Há uma diferença interessante entre essas duas expressões. **Como Deus quer** revela um estado de conformismo baseado na fé, na crença em um destino que não pode ser mudado. **Levando a vida** baseia-se num conformismo ligado ao sistema social, político e econômico, é uma espécie de resignação em face de todos os problemas. Tendo essa diferença em mente, tente reescrever o trecho citado, substituindo as expressões destacadas.

.....
.....
.....
.....

3. Releia o segundo parágrafo da Cenatexto, no qual Hilda fala sozinha enquanto volta para casa.

Reescreva o trecho como se você fosse o narrador. Para isso, você passará todo o texto, que está em 1ª pessoa, para a 3ª pessoa. Veja como ficaria a primeira frase:

- *Hilda precisa comprar alguma coisa para a janta.*

Você reparou que, no lugar de *eu*, entrou o **nome** (Hilda) da pessoa que falava. Também foi usado **para** em lugar de *pra*.

A segunda frase ficaria assim:

- *Ela não sabe se compra na mercearia do Seu Zé mesmo ou se vai até o sacolão da Rosa.*

Neste caso, tivemos de substituir a expressão *aqui no Seu Zé* pela indicação do **local** (na mercearia do Seu Zé). Também continuamos a modificação da **pessoa** e do **verbo** (passamos da 1ª para a 3ª pessoa).

Vamos ver como ficaria a terceira frase:

- *Embora Hilda não saiba o motivo, existe algo na Rosa que não a agrada.*

Aqui as mudanças foram maiores. Poderiam ser diferentes. Por exemplo:

- *Hilda admira-se de que, mesmo sem um motivo claro, tenha algo na Rosa que não a agrada.*

Isso já é suficiente para entender como se reescreve o texto. Continue a tarefa já iniciada:

Hilda precisa comprar alguma coisa para a janta. Ela não sabe se compra na mercearia do Seu Zé mesmo ou se vai até o sacolão da Rosa. Embora Hilda não saiba o motivo, existe algo na Rosa que não a agrada.

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Reflexão

1. Você viu, na Cenatexto, uma situação muito comum em nossas vidas: uma pessoa que vai à mercearia comprar gêneros de primeira necessidade. Observe a seguinte lista de produtos:

SABONETE, XAMPU, PALHINHA DE AÇO, AÇÚCAR, MARGARINA, BATATA, CAFÉ, CEBOLA, SABÃO EM PEDRA, ÓLEO, CERA, DETERGENTE, TOMATE, ARROZ, PIMENTÃO, ÁGUA SANITÁRIA, FEIJÃO, CONDICIONADOR DE CABELOS, BISCOITO, SAL.

Aqui estão listados vinte produtos diversos. Escolha dez deles com base no critério de **necessidade**. Quais são os produtos mais necessários ao abastecimento de uma família? Em que ordem você os colocaria? Por quê?

- a) f)
b) g)
c) h)
d) i)
e) j)

2. Suponha que você vá a uma mercearia “muito especial”, onde estejam à venda os seguintes “produtos”:

ESPERANÇA, BATATA, SAÚDE, TÁBUA DE PASSAR ROUPA, CAFÉ, SABEDORIA, CEBOLA, TEMPO, SABÃO EM PÓ, FÉ, ÓLEO, CERA, CADEIRAS, DETERGENTE, FORÇA, PALHINHA DE AÇO, ENGRADADOS, TOMATE, MARGARINA, AMOR, AÇÚCAR, ARROZ, FELICIDADE, PIMENTÃO, SAUDADE, ÁGUA SANITÁRIA, LIBERDADE, FEIJÃO, AMIZADE, GELÉIA, PEIXE FRESCO.

Pois é, como você percebe, trata-se de uma mercearia pouco comum. Estamos criando, para você, uma “mercearia imaginária”. Agora, execute as seguintes tarefas:

- a) Faça uma lista com os produtos que podem ser comprados e outra lista com os que não podem ser comprados:

Lista dos produtos compráveis	Lista dos produtos não compráveis
.....
.....
.....
.....
.....
.....

- b) Faça uma lista com os produtos que cabem em sacolas e outra lista com os que não cabem em sacolas:

Lista dos produtos que cabem em sacolas	Lista dos produtos que não cabem em sacolas
.....
.....
.....
.....
.....
.....

c) Finalmente, agrupe os produtos conforme o tipo, ou seja, conforme a **categoria** à qual pertencem. Por exemplo, não misture comida com produto de limpeza. Elabore seus critérios de distribuição. Diga o que sobra e por quê.

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

3. “A Rosa sabe convencer a gente a comprar sempre mais.” Você considera essa atitude do vendedor boa ou ruim para quem vai fazer compras? Você faria suas compras no sacolão da Rosa ou na mercearia do Seu Zé?

.....
.....
.....
.....

4. Você deve ter observado que Hilda depende do salário para sustentar seus filhos. Para conseguir chegar ao fim do mês sem furos no orçamento familiar, ela tem de organizar os gastos e economizar. Seu padrão de vida permite que ela ande de ônibus, mantenha uma conta na mercearia, vá uma vez por mês ao supermercado e, eventualmente, ande de táxi. Você concorda que é necessário se organizar para manter o orçamento sob controle? Como você faz com seu próprio orçamento? Descreva nas linhas abaixo como você organiza suas compras e planeja seus gastos para abastecer a casa por um mês:

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

